

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA AO PROTAGONISMO DISCENTE COM BASE NO PROJETO PIZZA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS DE ADULTOS

LITERARY LITERACY: A PROPOSAL FOR STUDENT PROTAGONISM BASED ON THE LITERARY PIZZA PROJECT IN YOUNG ADULT EDUCATION

RESUMO

O artigo obteve o preterido tema com foco na inovação da aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos, que visem motivar o desenvolvimento de novas metodologias, assim como conceder visibilidade a uma modalidade educacional que sofre com a falta de práticas pedagógicas inovadoras. Este projeto surge em uma perspectiva ousada, criativa e moderna de compreender a literatura, assim como torná-la próxima ao cotidiano desses estudantes. A partir disto, este projeto possui com a finalidade de permitir, ao educando da EJA, ser protagonista de sua história e encontrar, na literatura, uma ferramenta de expressão. A obra literária escolhida para trabalhar, neste projeto, pertence à autora Carolina Maria de Jesus: Quarto de despejo: diário de uma favelada. A pesquisa utilizada foi o método pesquisa-ação, onde a mesma deve ser um processo ativo para todos os participantes do projeto.

Palavras-chave: EJA. Protagonista. Literatura. Quarto de despejo. Aprendizagem.

ABSTRACT

The article obtained the neglected theme with a focus on learning innovation, in Youth and Adult Education, which aims to motivate the development of new methodologies, as well as grant visibility to an educational modality that suffers from the lack of innovative pedagogical practices. This project emerges from a bold, creative and modern perspective of understanding literature, as well as making it close to the daily lives of these students. From this, this project aims to allow EJA students to be protagonists of their history and find, in literature, a tool of expression. The literary work chosen to work on, in this project, belongs to the author Carolina Maria de Jesus: Eviction room: diary of a favela resident. The research used was the action research method, where it must be an active process for all project participants.

Keywords: EJA. Protagonist. Literature. Dump Room. Learning.

**Thayná Fontan
Duarte Ayres**

Instituto Federal de
Educação, Ciência e
Tecnologia de Alagoas,
Campus Maragogi
thaynafontan95@gmail
.com

OrcID: 0000-0001-
7883-7407

Introdução

O presente artigo tem como ponto de partida contemplar a contribuição das atribuições da literatura com foco na inovação no processo de aprendizagem no ensino da área de linguagens da Educação de Jovens e Adultos, como também promover uma nova forma de compreensão e aproximar a literatura do cotidiano estudantil nesta modalidade.

A pretensão em elaborar esta investigação se deve por três fatores: primeiramente, pela experiência adquirida pela autora, enquanto atuou como professora substituta de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Alagoas do Campus Maragogi, ao conhecer a obra “quarto de despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus por meio da participação no projeto de extensão “protagonismo negro na literatura brasileira: um caminho para a descolonização do currículo de língua portuguesa”, fruto do produto educacional do Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Pernambuco de uma querida amiga professora da instituição de ensino. Por meio do projeto extensivo, vários autores da literatura negra, muitas vezes desconhecidos no âmbito escolar, puderam ser estudados, debatidos e contribuíram para uma nova forma de interpretação literária não somente compartilhada com os discentes envolvidos no projeto, todavia com professores das redes estaduais de municípios vizinhos. Assim sendo, o primeiro fator para o desenrolar do projeto literário é: aproximar os estudantes da literatura negra.

Em segundo lugar, pela intencionalidade pedagógica da responsável pelo projeto, ao tentar quebrar os paradigmas que há entre os estudantes da EJA e a leitura, onde, em grande parte das vezes, é vista como uma ferramenta de difícil compreensão, fazendo com que a literatura seja temida pela classe estudantil, assim como classificada como um instrumento que apenas pode ser compreendido e estudado por aqueles que estão em outras modalidades de ensino e inalcançável para os educandos que formam a Educação de Jovens e Adultos, pois “é a partir do processo de conhecimento de mundo, dos outros e de si que o ser humano constrói as suas possibilidades de ultrapassar a sua condição de opressão, exclusão, passando a transformar a sua realidade” (Borba, 2020, p. 42).

Em terceiro lugar, a fim de propor uma nova forma de aplicabilidade nas aulas da modalidade da Educação de Jovens e Adultos da instituição privada em que ocorreu o presente projeto literário: por meio de oficinas. As oficinas se caracterizam por ser uma forma pela qual se estabelece troca de funções, relações e papéis entre o educador e o

educando. (Schulz apud Vieira; Volquind, 2002). A partir dessa definição, compreende-se que as oficinas articulam e integram saberes.

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (Moita; Andrade, 2006, p. 11).

Ressalta-se o ressignificar e o saber docente, pois a prática pedagógica não é formada apenas de elementos presentes na escola, todavia da interação com os setores econômicos, sociais, culturais e políticos do qual os discentes fazem parte. Portanto, uma prática pedagógica na EJA deve levar em consideração: o perfil dos estudantes, objetivos, experiências de vida, curiosidades e, acima de tudo, o conhecimento a ser compartilhado.

Em uma breve análise histórica, existem estudos que indicam a necessidade de uma mudança no ensino. Assim, a Educação de Jovens e Adultos não pode ser refém de um ensino tradicional, puramente gramatical e que desconsidere a linguagem como uma prática social, sendo necessário refletir a respeito das concepções que dirigem, pois a estrutura do trabalho com a língua está diretamente ligada com o modo como a se interpreta (Travaglia, 2000, p. 21).

O objeto de estudo constitui um terreno fértil, pois o projeto foi processado em uma óptica metodológica a qual permite que haja uma constante reconciliação por parte do pesquisador e do grupo participante e, desta forma, levantar reflexões e recriações ao longo do percurso. A escolha da obra também se deve ao fato de ser pouco circulada entre as instituições de ensino, assim como pelo conteúdo ofertado pela mesma, havendo uma proximidade com a realidade educacional da EJA.

Justificativa

O propósito do projeto “pizza literária: um salto ao protagonismo discente na Educação de Jovens e Adultos” foi escolhido, tendo o apoio durante todo o trajeto da professora de Ciências humanas por haver temáticas aproximadas a esta área, pelo caráter facilitador e lúdico que esta prática pedagógica possui, ao mesmo tempo que foi

pensada em uma nova forma de aprendizagem, despertando o interesse e o gosto pela leitura nas turmas, pois:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor - que ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de se - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (Freire, 1997, p. 47).

A pizza literária é um tipo de prática pedagógica que consiste em representar a interpretação de um livro por meio de fatias, como por exemplo: em uma fatia, o estudante poderá abordar a respeito da introdução de uma determinada obra; em outras fatias, a respeito do desenvolvimento; nas demais, a respeito do final do livro e uma reflexão retirada a partir desta leitura. No entanto, ao se pensar neste projeto voltado ao público da Educação de Jovens e Adultos, refletiu-se a respeito de estudar o lado social da literatura, assim como transcender e estabelecer o contato literário com as vivências dos educandos. Conforme aborda Colomer e Campus (2002), existe a necessidade de propor atividades significativas para os alunos já é objetivo da maioria dos professores, entretanto, eles esbarram no problema da transposição da teoria para a prática, deixando em evidência o seguinte questionamento por parte de muitos professores: como fazer com que os estudantes desenvolvam um conteúdo na prática?

A parceria com a área de ciências humanas surgiu mediante um diálogo e a observação da necessidade de projetos voltados à modalidade da Educação de Jovens e Adultos, assim como um planejamento que fosse compatível com a realidade da instituição em que ocorreu o projeto, dos estudantes e com os recursos disponibilizados. O livro que forneceu a base para a execução do planejamento foi o “quarto de despejo: o diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus, pelo contexto histórico, social, político, assim como pela estrutura que se encontra atribuída ao gênero textual diário.

A obra de Carolina Maria de Jesus é um clássico da literatura negra, sendo considerado um best-seller, que relata o cotidiano de forma bastante realista e triste na favela. O livro, ao mesmo, tempo possui uma linguagem simples e rebuscada que comove o leitor pela sensibilidade em descrever o que se vê, sente-se e ouve-se na favela.

[...] Percebi que no frigorífico jogam creolina no lixo, para o favelado não catar a carne para comer. Não tomei café, ia andando meio tonta. A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago. (QUARTO DE DESPEJO, p.44).

Compreende-se a real dificuldade quando o assunto é leitura em todas as modalidades educacionais. Entretanto, quando se aborda a questão da Educação de Jovens e Adultos, aborda-se um público que teve sonhos interrompidos por questões de diversas ordens e fatores, principalmente por não terem a oportunidade de criar vínculos com a leitura. Levando-se em consideração estes argumentos, é necessário oferecer a estes estudantes uma leitura que busque ir além da finalidade escrita e explanação das características das escolas ou períodos literários, pois muitas vezes, a literatura é estudada de forma tradicional, como se esta fosse limitada apenas pelos estilos e autores.

Quarto de despejo: o diário de uma favelada se apresenta como uma forma de literatura acessível, inclusa, que não obedece a nenhuma escola ou período, mas estabelece relações entre a política, a sociedade, a história, a geografia e, acima de tudo, com a educação por meio de versos expressivos, descrevendo dia a dia de uma mulher negra, mãe solteira e desempregada, que luta, a cada momento, pela sobrevivência de sua família.

(...) “Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer.” (QUARTO DE DESPEJO, p.28).

O projeto teve como base epistemológica se concentrar nos estudos literários, amparada nas obras da autora Carolina Maria de Jesus. Simultaneamente, por ser voltado à área de linguagens, faz interlocução com TRAVAGLIA (2000). Por conseguinte, a investigação se sustentará com outros autores ligados à perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, como BORBA (2002). Ainda, em uma perspectiva macro, cita-se FREIRE, como reconhecimento de sua importância na educação em geral.

Ainda, com relação à metodologia utilizada durante todo o projeto, o trabalho estabelecerá diálogo com os autores: Colomer e Campos (2002) e Anastasiou; Alves (2004), Schulz apud Vieira e Volquind (2002), relatando as contribuições e perspectivas pedagógicas a respeito do uso das oficinas em sala de aula, assim como justificando o uso delas.

Todavia, o artigo se concentra, em sua grande maioria, na epistemologia literária do livro Quarto de despejo: diário de uma favelada, estabelecendo características de uma literatura autônoma, formadora, reflexiva, que promove uma nova compreensão no processo de letramento literário.

Objetivos gerais

O objetivo geral deste projeto é tornar os estudantes, pertencentes à modalidade da Educação de Jovens e Adultos, protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, assim como promover, por meio das oficinas, uma nova forma de visão, compreensão e interpretação literária.

Objetivos específicos

1. Incentivar os estudantes a participarem das oficinas pedagógicas;
2. Promover o protagonismo estudantil;
3. Desenvolver a oratória;
4. Desenvolver a escrita;
5. Promover a intervenção no processo de leitura e escrita referente às competências e habilidades reservadas pela instituição;
6. Promover o letramento literário;
7. Relatar as perspectivas e a evolução no ensino de linguagens;
8. Descrever as reflexões dos estudantes a respeito do processo de leitura e escrita;
9. Incluir novas práticas pedagógicas por meio da matriz curricular.

Procedimentos metodológicos

Metodologicamente, a pesquisa se direciona a partir da perspectiva de abordagem da pesquisa-ação, pois esta desenvolve estratégias importantes a respeito do ensino e aprendizagem. Ela constrói a busca de soluções para as problematizações por parte dos participantes da pesquisa. (Thiollent, 2011).

Neste caminho, a pesquisa-ação tem como atribuições: ser circunstancial, identificando um problema e buscando relevância para a prática com resultados; permitir a autoavaliação, onde as modificações são constantemente avaliadas a partir do monitoramento contínuo e do feedback com os discentes; além de que expressa um sentimento colaborativo, compartilhado por meio das vivências e experiências.

O projeto foi desenvolvido por meio de oficinas, as quais permitem criar um estímulo do saber ao criar e recriar conjunturas, conhecimentos e ferramentas, fundamentando-se na relação do sujeito com objeto de estudo, conforme pontua Anastasiou; Alves (2004).

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (ALVES, 2004, p. 95).

Resultados e discussões

O projeto foi elaborado em outubro em uma instituição de iniciativa privada de Maceió e, logo em seguida, enviado para o setor de orientação educacional local em que ocorreu o plano, obtendo a aprovação por parte da responsável pelo setor, assim como pela supervisão da área de linguagens. Após a fase da aprovação, decidiu-se como seria a organização, assim como a estruturação do mesmo.

O público-alvo foi uma turma pequena, pertencente ao ensino médio, por coincidir com o calendário em andamento das turmas, onde os estudantes se deslocam para assistir

às oficinas da área que está sendo ministrada. É uma turma reduzida, com menos de vinte alunos. Todavia, os estudantes aceitaram participar e contribuir com as oficinas.

A primeira oficina teve início em 07 de novembro de 2023, onde foi apresentado o projeto aos alunos, assim como todo o roteiro que seria realizado. Foi acordado com a turma, também, que ao término de cada oficina, eles realizaram uma atividade a fim de oficializar tudo o que foi visto anteriormente.

Iniciou-se a primeira oficina chamada de “conhecendo o quarto de despejo”, com uma dinâmica denominada “quem sou eu”, onde foram expostas características de lugares, da infância e de possíveis atuações profissionais. Assim, os estudantes seriam reunidos em grupo a fim de descobrir, por meio das pistas fornecidas, a personalidade negra que estava sendo apresentada. Esta brincadeira serviu para demonstrar os tipos de estereótipos representados pela nossa sociedade, onde muitas vezes, o potencial e crescimento de um indivíduo, que passou por tantas dificuldades, é colocado em dúvida. Dessa forma, ocorreu com Carolina Maria de Jesus, sendo questionada como uma mulher favelada e considerada sem nenhuma bagagem cultural, fazia da escrita a sua forma de resistir e existir na sociedade.

(...) Deixei o leito para escrever. Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz na luz do sol. Que as janelas são de prata e as luzes brilhantes. Que a minha vista circula no jardim e eu contemplo as flores de todas as qualidades. (...) É preciso criar este ambiente de fantasia, para esquecer que estou na favela (QUARTO DE DESPEJO, p.58).

Foi apresentada, por meio de slides, a biografia da autora Carolina Maria de Jesus, relatando o seu nascimento no interior de Minas Gerais, assim como colocando a mudança para São Paulo na favela. Apresentou-se, ainda, outras obras que não tiveram tanta publicidade quanto o best-seller, Quarto de despejo, todavia fizeram parte da composição desta grande autora: Casa de Alvenaria (1961), Provérbios (1963), livro composto por meio de versos que expressam a profunda dor da autora com a fome e miséria; Pedços da fome (1963).

Nessa perspectiva, foi trabalhado, também, as peculiaridades das obras da autora negra, tais como: realismo, crítica social e caráter memorialístico. Por meio destes versos, é

possível promover o letramento literário, assim como estabelecer relações e ligações com a condição feminina histórica.

(...) “Quando eu era menina, o meu sonho era ser homem para defender o Brasil porque eu lia a história do Brasil e ficava sabendo que existia guerra. Só lia os nomes masculinos como defensor. Então, eu dizia para minha mãe: porque a senhora não faz eu virar homem? Ela dizia: - se você passar por debaixo do arco-íris vira um homem.” (QUARTO DE DESPEJO, p. 54).

Ao se pensar em trabalhar um livro, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, deve-se refletir sobre o tipo de linguagem a ser utilizada em sala, pois muitos alunos apresentam dificuldade, principalmente, na relação semântica com as palavras. É possível reconhecer a presença, nas obras de Carolina, de uma linguagem acessível, coloquial e poética.

(...) “Quero ver como é que eu vou morrer. Ninguém deve alimentar a ideia de suicídio. Mas hoje em dia os que vivem até chegar a hora da morte, é um herói. Porque quem não tem força desanima.” (QUARTO DE DESPEJO, p. 61).

A ironia também é um fator presente no caráter escritor de Carolina, como também pode ser evidenciado: [...] “Não fiquei revoltada com a observação do homem desconhecido referindo-se à minha sujeira. Creio que devo andar com um cartaz nas costas: se estou suja é porque não tenho sabão.” (QUARTO DE DESPEJO, p. 89).

Como o próprio nome do projeto denota, para que os alunos se tornem protagonistas de sua história e aprendizado, é necessário demonstrar que o livro em que o planejamento se baseia, esteja justificado no protagonismo. Por último, evidenciou-se a marca protagonista de Carolina de Jesus, em que é exposto as diversas personagens que há dentro de cada situação.

(...) “Está chovendo. Eu não posso ir catar papel. O dia que chove eu sou mendiga. Já ando mesmo trapuda e suja. Já uso o uniforme dos indigentes. E hoje é sábado. Os favelados são considerados mendigos.” (QUARTO DE DESPEJO, p. 61).

Por último, apresentou-se as diferenças entre os gêneros textuais: diário e relato, antecipando a atividade proposta na oficina: a criação de um diário, descrevendo a partir de um fato marcante na vida dos estudantes.



Fonte: dados da pesquisa.

No dia 14 de novembro, a oficina foi ministrada pela professora de ciências humanas, com o auxílio da professora de linguagens, sendo iniciada com uma revisão do que foi visto na oficina anterior em virtude de que alguns estudantes faltaram no primeiro encontro, sendo o momento denominado “explorando a desigualdade e o preconceito em quarto de despejo.” Posteriormente, foi apresentado um vídeo sobre Carolina Maria de Jesus e iniciou-se um debate para sondar a noção que os discentes possuem a respeito de preconceito e desigualdade.

Por conseguinte, organizou-se a turma em grupos de 03 a 04 pessoas e foram distribuídos trechos do livro representante do projeto. Nesta oficina, houve a efetivação da prática do letramento literário, pois foi entregue aos estudantes trechos dos diários do livro a fim de que identificassem as passagens que abordam sinais de preconceito e discriminação, assim como reconhecessem os seguintes temas selecionados: condições de vida, fome e pobreza, preconceito racial, violência e desigualdade de gênero. Logo em seguida, foi promovida uma discussão sobre as descobertas, onde os estudantes apresentaram, destacando as marcas linguísticas que contribuíram para tal e os exemplos do livro.

A terceira oficina ocorreu no dia 28 de novembro, recebendo o nome de “escrita literária reflexiva”, assim como marca o fim da aplicação da primeira competência, abordando a habilidade a respeito de escolher o propósito entre diferentes textos. Inicialmente, realizou-se um aprofundamento teórico, explanando a respeito das diferenças literárias entre Carolina Maria de Jesus e os demais autores que são enquadrados às escolas literárias.

Uma das comparações realizadas se procedeu entre Carolina de Jesus e Castro Alves, pois ambos abordam a questão da escravidão e abolição. Todavia, foi relatado que o poeta negreiro tem uma visão externa e distante daquilo que realmente foi a escravidão ao passo de que Carolina vivenciou desde o nascimento, descrevendo uma visão interna, participativa e ativa daquilo de uma escravidão que se estende a todos as ações, sentimentos e expressões humanas.

(...) Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir comida. E Eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos. E assim no dia 13 de maior de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!” (QUARTO DE DESPEJO, p. 32).

Após, os alunos desenvolveram uma escrita reflexiva a respeito do tema “meu quarto de despejo”, pois compreende-se que a escrita possui um papel além do funcionamento e aplicação de regras, todavia perpassa pelos aspectos sociais também. Os docentes que atuam na EJA devem considerar o conhecimento já adquirido por eles no processo de escrita, não levando em consideração apenas o lado ortográfico. Consoante afirma Matta (2009, p.136):

Os alunos devem ser levados a escrever textos que correspondam aos diferentes usos sociais da escrita. Para isso, deve-se ter cuidado com as tradicionais práticas de redação escolar, pois cada jeito de escrever determinado texto ganha sentido e se justifica porque respondem a uma diferente função interativa. Ou seja, só se escreve bem um texto quando se sabe a função que ele vai cumprir na sociedade.

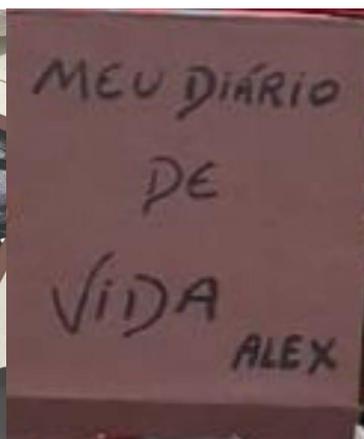
A quarta oficina se procedeu de forma prática, no dia 05/12, onde os estudantes construíram as pizzas literárias. O material utilizado foi: embalagem de papelão de pizza, EVA, cartolinas, tesoura, borracha, lápis de cor, hidrocor e fitas coloridas. A capa da caixa de pizza foi elaborada de acordo com a escolha e vivência de cada discente. Alguns escolheram como tema: meu quarto de despejo ou minha casa de alvenaria. A pizza literária se tornou o diário de despejo dos estudantes. A divisão das fatias de pizza se procedeu da seguinte forma: as duas primeiras fatias foram responsáveis por abordar a infância e a adolescência; outras duas fatias abordaram acontecimentos marcantes na

trajetória profissional; nas seguintes fatias, abordaram-se pautas como “fatos marcantes em minha vida” e a criação de poemas que abordem “meu quarto de despejo.”

A culminância do projeto se procedeu no dia 19/12, havendo a apresentação de músicas, contação de histórias de vida, assim como da apresentação das pizzas literárias. Por último, houve um momento de confraternização com toda a turma.



Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações finais

Acredita-se que a oficina literária pode fornecer um espaço de aprendizagem e formação para os estudantes por ser uma perspectiva de aprendizado voltado às necessidades dos estudantes, assim como traçando estratégias.

Espera-se que os estudantes tenham mais contato com a literatura negra, ampliando assim sua compreensão da riqueza e da complexidade das narrativas e experiências presentes nesse corpus literário. Além disso, ao desenvolver uma nova perspectiva sobre a literatura, os alunos serão capazes de reconhecer e valorizar as vozes e os temas frequentemente marginalizados ou sub-representados na tradição literária predominante. Isso não só enriquecerá sua experiência de leitura, mas também os capacitará a se tornarem cidadãos mais informados e culturalmente sensíveis.

Em última análise, essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento do letramento literário, equipando os estudantes com as habilidades críticas e interpretativas necessárias para se envolverem de forma significativa com uma variedade de textos literários.

Referências

1. TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
2. JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria: diário de uma ex-favelada**. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo, 1961.
3. JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria: diário de uma ex-favelada**. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo, 1961.
4. JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
5. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
7. THIOLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1986
8. ANASTASIOU, L. G. C. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, P. L. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2003.